Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.02, 2024
ISSN 2178-6925

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ÁGUAS BELAS, PE.

ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION PRACTICES IN A STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ÁGUAS BELAS, PE.

Adriana Paula da Silva
Aluna do curso de Licenciatura em Geografia -IFPE

Izaquiel Rodrigues de Melo
Aluno do curso de Licenciatura em Geografia -IFPE

Amanda Cristiane Gonçalves Fernandes
Profª. Ma.Universidade Estadual de Pernambuco-UPE.

Resumo

A Educação Ambiental nas escolas é uma ferramenta poderosa para moldar a consciência ambiental dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios do ensino de Educação Ambiental para os alunos do ensino médio da E.E.E.F.M. João Rodrigues Cardoso no município de Águas Belas, PE. O método de pesquisa utilizado neste estudo é do tipo quali-quantitativa. A partir dos resultados apresentados neste estudo foi possível verificar que os estudantes mesmo com algumas dificuldades enfrentadas tiveram o mínimo de acesso sobre a temática de Educação Ambiental. Foi possível observar a partir dos relatos que os alunos entrevistados sentem a necessidade de debater e vivenciar mais esse tema através de atividades externas e oficinas.
Palavras-chave: Educação ambiental; Ensino médio; Consciência Ambiental.

Abstract

Environmental Education in schools is a powerful tool for shaping students' environmental awareness, contributing to the formation of citizens committed to preserving the environment. This study aims to analyze the challenges of teaching Environmental Education to high school students at E.E.E.F.M. João Rodrigues Cardoso in the municipality of Águas Belas, PE. The research method used in this study is qualitative-quantitative. From the results presented in this study, it was possible to verify that students, even with some difficulties faced, had minimal access to the topic of Environmental Education. It was possible to observe from the reports that the students interviewed feel the need to debate and experience this topic more through external activities and workshops.

Keywords: Environmental education; High school; Environmental Awareness.

1. Introdução

Nos últimos anos, a crescente preocupação com as questões ambientais tem provocado uma reflexão global sobre a necessidade urgente de promover a

sustentabilidade e a preservação do meio ambiente (MARTINE & ALVES, 2015). Nesse contexto, a Educação Ambiental nas escolas emerge como um instrumento poderoso para moldar as percepções, atitudes e comportamentos das gerações futuras em relação ao mundo que as cerca (FARIAS, 2013).

A escola, como agente formador, desempenha um papel crucial na construção de uma consciência ambiental, capacitando os estudantes a compreenderem as complexas interações entre a sociedade e o ecossistema (GARROSSINO, 2023).

A Educação Ambiental nas escolas desempenha um papel vital na formação de indivíduos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A integração de princípios de sustentabilidade no currículo educacional não apenas fornece conhecimento sobre questões ambientais, mas também busca instigar mudanças de atitudes e comportamentos, preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios ambientais (SILVA, 2021).

Neste contexto, diversas pesquisas enfatizam a relevância da Educação Ambiental no ambiente escolar: (Gomes et al. (2016) “Análise das práticas de educação ambiental em duas escolas de ensino médio na cidade de Juazeiro do Norte-CE”, Oliveira et al. (2017) “Análise da percepção ambiental de alunos de uma escola de ensino médio, município de Chapadinha- MA”, entre outras.

Segundo Draghetti (2023), a Educação Ambiental é um instrumento essencial para promover a conscientização ecológica, capacitando os alunos a compreenderem as interconexões entre as ações humanas e o meio ambiente. Essa compreensão mais profunda vai além da mera aquisição de conhecimentos, buscando desenvolver uma consciência crítica e uma sensibilidade para as questões ambientais.

A incorporação da Educação Ambiental nas escolas vai além da mera transmissão de conhecimento sobre ecologia e preservação. Ela busca criar uma abordagem integrada que estimule o pensamento crítico, a responsabilidade e a participação ativa dos estudantes na busca por soluções sustentáveis. A importância desse processo transcende as paredes da sala de aula, influenciando não apenas o comportamento individual, mas também contribuindo para a construção de comunidades mais sustentáveis e resilientes (DA CRUZ SILVA, 2022).

O presente artigo desdobra-se no campo de estudo da geografia em sala de aula, em específico relacionando ao ensino da educação ambiental no ensino médio, abordando uma perspectiva do ponto de vista dos estudantes a respeito dos desafios e cenários que restringem ou beneficiam a aprendizagem do ensino em sala de aula. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios do ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio da E.E.E.F.M. João Rodrigues Cardoso no município de Águas Belas, PE.

Espera-se que este estudo ajude para um despertar consciente dos alunos sobre as problemáticas do meio ambiente. A Educação Ambiental nas escolas é uma ferramenta poderosa para moldar a consciência ambiental dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente. Ao enfrentar os desafios identificados na literatura, as escolas

podem desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade mais sustentável e ecologicamente consciente.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Educação e Percepção Ambiental nas escolas

A Educação Ambiental não é apenas um componente curricular, mas uma ferramenta transformadora que proporciona uma compreensão profunda das interações entre as ações humanas e o meio ambiente (OLIVEIRA CARVALHO, 2021).

A influência da educação na percepção ambiental é evidenciada por estudos como o deDe Oliveira Brito (2010), que enfatiza a correlação positiva entre níveis mais elevados de educação e uma percepção ambiental mais desenvolvida. A educação formal, ao abordar questões ambientais no currículo escolar, emerge como um catalisador para o desenvolvimento de uma compreensão abrangente e informada sobre o meio ambiente.

A complementaridade entre a educação formal e informal é uma peça-chave no panorama da Educação Ambiental. Como observado por Ramos (2019), enquanto a educação formal nas escolas oferece uma base estruturada, a educação informal, proveniente de fontes como a mídia e organizações não governamentais, contribui para uma visão mais holística das questões ambientais. Essa sinergia é essencial para criar uma percepção ambiental rica e multifacetada.

No entanto, a efetiva integração da Educação Ambiental nas escolas não está isenta de desafios. Conforme apontado por Dos Santos (2016), a necessidade de estratégias pedagógicas mais práticas e interdisciplinares é crucial para superar barreiras e estimular a participação ativa dos alunos na resolução de problemas ambientais locais. A educação ambiental, portanto, deve transcender as paredes da sala de aula, proporcionando experiências significativas que conectem teoria e prática (CREPALDI, 2018).

A abordagem pedagógica proposta por Silva Júnior (2021) destaca que a eficácia da Educação Ambiental não se limita à conscientização, mas à capacidade de promover mudanças reais de comportamento sustentável. Isso destaca a necessidade de abordagens inovadoras que inspirem ações práticas e responsáveis, indo além do aprendizado passivo para a aplicação ativa do conhecimento adquirido.

Experiências práticas, como projetos de campo e atividades de serviço comunitário, emergem como ferramentas valiosas na Educação Ambiental, conforme enfatizados por Pavesi, De Freitas & Lopes (2013). Essas vivências proporcionam uma conexão tangível entre a teoria e a prática, consolidando a percepção ambiental dos alunos e incentivando um envolvimento mais profundo na promoção da sustentabilidade.

2.2 Educação Ambiental e a Lei de Diretrizes e Bases no Ensino Médio

A Educação Ambiental, como parte integrante do processo educacional, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente (Da Cruz Oliveira & De Oliveira Nunes, 2023).

No contexto brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece as bases para a organização e estrutura do sistema educacional. Nesse sentido, a incorporação da Educação Ambiental nas diretrizes curriculares reflete um compromisso com a formação de uma sociedade mais sustentável (MARIANO, 2020).

Conforme destaca Afonso (2011), a Educação Ambiental, ao ser incorporada à LDB, não se restringe a uma disciplina isolada, mas permeia todo o processo educacional, proporcionando uma compreensão ampla das interconexões entre as atividades humanas e o meio ambiente". A inclusão da Educação Ambiental nas diretrizes curriculares é, portanto, um reconhecimento da importância de desenvolver uma consciência ambiental desde as etapas iniciais da educação (DAS FLORES VICTER & DA SILVA, 2023).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a Educação Ambiental deve ser abordada de maneira transversal, integrando-se aos conteúdos curriculares de forma contextualizada (MORGADO, 2006). De acordo com Pádua (2001), "a transversalidade da Educação Ambiental na LDB é um indicativo de que a conscientização ambiental não deve ser um componente isolado, mas sim uma abordagem interdisciplinar, permeando as diversas disciplinas e áreas do conhecimento".

Saraiva (2019) argumentam que a LDB, ao incorporar a Educação Ambiental, impulsiona a necessidade de estratégias pedagógicas mais práticas e interdisciplinares. A abordagem interdisciplinar reforça o caráter integrado da Educação Ambiental, proporcionando aos alunos uma compreensão holística das questões ambientais e incentivando uma participação mais ativa na resolução de problemas locais. A LDB, ao abordar a Educação Ambiental, também destaca a importância de experiências práticas e vivências que conectem os estudantes à natureza.

Viveiro (2006) ressalta que os projetos de campo e atividades de serviço comunitário são estratégias eficazes para consolidar a percepção ambiental dos alunos, permitindo que apliquem na prática o conhecimento adquirido.

A eficácia da Educação Ambiental, conforme enfatizado porBISINOTO (2018), vai além da conscientização, visando a promoção de mudanças reais de comportamento sustentável. Assim, a abordagem da Educação Ambiental na LDB se alinha à necessidade de práticas educacionais inovadoras que inspirem ações práticas e responsáveis, contribuindo para a construção de uma sociedade mais comprometida com a preservação ambiental.

3. Materiais e Métodos

O método de pesquisa utilizado neste estudo é do tipo quali-quantitativa. Na vertente quantitativa, a pesquisa coleta dados numéricos que podem ser

submetidos a análises estatísticas. Essa abordagem oferece a vantagem de quantificar padrões e relações, contribuindo para uma compreensão objetiva do fenômeno. Como salientado por Rodrigues (2007), a pesquisa quantitativa fornece a base estatística necessária para generalizações e inferências mais amplas.

No entanto, a pesquisa quantitativa, por si só, pode não capturar a profundidade e a riqueza das experiências individuais. A pesquisa qualitativa, ao contrário, busca explorar as nuances, percepções e contextos subjacentes ao fenômeno estudado (LIMA, 2022).

O público-alvo deste estudo são alunos do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) da E.E.E.F.M. João Rodrigues Cardoso, no município de Águas Belas, no estado pernambucano. Não houveram critérios para faixa etária e nem para condições econômicas e sociais. Foi realizado a aplicação de questionário, obtenção de imagens do espaço escolar e levantamento bibliográfico.

INSTRUMENTOS

Questionário, além de gráficos e tabelas.

a) Caracterização da área de estudo A partir de um levantamento descritivo oriunda de Plataforma Pública IBGE Cidades foi realizado o levantamento de informações sobre o município em estudo.

O município de Águas Belas está localizado na mesorregião do Agreste Pernambucano, especificamente, na microrregião do Vale do Ipanema. Está inserida na nova delimitação do semiárido (SUDENE, 2017). Possui uma extensão territorial de885,988km².

A estimativa da população de acordo com o último censo 41.548 pessoas. Possui densidade demográfica de 46,89 pessoas por km².Na economia, o PIB per capita em 2020 foi de R$ 8.701,77(IBGE CIDADES, 2023).

A taxa de escolarização de crianças entre 6 a 14 anos é de 96,1%. Comparando a outros municípios do país encontra-se em 4.499º lugar, o estado de Pernambuco ocupa o 119º lugar e entre os municípios vizinhos ocupa o 15º. Em relação ao IDEB (2021) nos anos iniciais do ensino fundamental (ensino público) atinge o patamar de 4,7. Nos anos finais do ensino fundamental (Rede Pública) apresentando 4,5 (IBGE CIDADES, 2023).

Sobre o meio ambiente, o município em estudo apresenta 29,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado e 91,7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). O bioma predominante é a Caatinga. (IBGE CIDADES, 2023). Na figura 1 é apresentado o mapa do município de Águas Belas, agreste pernambucano.

Figura 1: Localização do município de Águas Belas-PE.



Fonte: IBGE, 2023.

b) Levantamento bibliográfico

Através do Portal CAPES/ CAFÉ foi possível fazer o levantamento de estudos ambientais desenvolvidos na cidade. As palavras chaves utilizadas foram: Educação Ambiental escolar; Percepção Ambiental; Ambiente Escolar.

c) Levantamento fotográfico do espaço escolar

As fotos são ferramentas importantes, pois conseguiram registrar alguns exemplos de ações de educação ambiental no ambiente escolar.

d) Aplicação de questionário (in loco): Foi aplicado um questionário para 30 alunos da cidade de Águas Belas, PE. Este questionário foi aplicado no mês de outubro de 2023. Foram escolhidos aleatoriamente 10 alunos do 1º ano, 10 alunos do 2º ano e 10 alunos do 3º ano. Para a elaboração dos gráficos do tipo setores foi utilizado o Excel 2010.

4. Resultados e Discussões

Para o levantamento bibliográfico foram encontrados seis trabalhos que foram desenvolvidos no município ou em região próxima. Os trabalhos compreendem-se em artigos e trabalhos de conclusão de curso. Na tabela 1 é apresentado os temas dos estudos e os respectivos autores.

Tabela 1: Levantamento bibliográficos dos estudos ambientais no município.

FONTE	TÍTULO	ANO	AUTORES	TEMA
Revista	Revista Brasileira De Educação Ambiental (Rebe)	014	Bezerra, Y. B. de S., Pereira, F. de S. P., Silva, A. K. P. dá, & Mendes, D. das G. P. dá S	Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola do município de Serra Talhada (PE).
Tese	FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURIDICAS Y DE LA COMUNICACIÓN	2018	Isis Marinho Siqueira Menezes	Escola e meio ambiente: análises das ações do projeto em educação ambiental desenvolvidas na escola estadual integral do ensino médio ginásio pernambucano do Recife-PE-Brasil.
Revista	Revista Brasileira De Educação Ambiental (Rebe),	2015	Sá, M. A. de, Oliveira, M. A. de, & Novaes, A. S. R.	Educação Ambiental nas Escolas Estaduais de Floresta (PE).
Poster	Congresso Nacional de Educação	2015	Erivelton Silva Pereira; Jade ele Cristina Berto da Silva; Helena Paula de Barros Silva; Andresa Maria Mendes da Silva	O uso da aula de Campo como ferramenta de educação ambiental: Analise dá aplicabilidade nas escolas públicas de Nazaré da Mata, PE.
Revista	Revista Debates em Ensino de Química	2015	. Batista, Maria Aparecida, and. Roberto Araújo Sá.	Análise da inserção da educação ambiental (EA) no ensino básico na cidade de Caruaru-PE: Uma abordagem no ensino de Química
Dissertação de mestrado		2019	Saraiva, Aldenir de Araújo	Práticas de educação ambiental nas escolas públicas estaduais de EXU-Pernambuco.

Fonte: Autores, 2023

O artigo “Educação ambiental nas escolas estaduais de Floresta” é feito diversas abordagens a respeito do tema educação ambiental em sala de aula, abrangendo a sua devida a necessidade e o seu estado de urgência e-mail atual condição ambiental em todo o planeta, para o melhor aprofundamento foi realizado uma pesquisa de campo sobre o tema educação ambiental para fazer um levantamento Qual quantitativo a respeito das condições do ensino de educação ambiental nas escolas estaduais da Cidade de Floresta-se, através dos resultados obtidos chegou-se à conclusão que o ensino de educação ambiental não está agradando Os estudantes, pois houve um alto nível de disparidade a respeito dos

resultados coletados dos alunos, professores e gestores, o que levou a considerar a existência de uma barreira que separa o discurso da prática do que se refere ao ensino da Educação Ambiental nessas escolas.

Já o artigo "Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola do município de Serra Talhada(PE)" tem como finalidade fazer uma análise aprofundada a respeito da percepção ambiental dos estudantes, em específicos estudantes do Ensino Fundamental II, no artigo é exaltado a importância do trabalho em prol do meio ambiente e as transformações de valores, completamente, condutas e hábitos dos Estudantes, além disso, salienta a diferença na percepção ambiental entre crianças e adultos. Foi realizada uma pesquisa qualiquantitativa para a coleta de dados, ao todo foram entrevistados 60 estudantes do 6º ano ao 9º ano, nas análises foi diagnosticado que os estudantes e sua maioria reconhecem os problemas ambientais relacionados a temática ambiental, no entanto, eles demonstram não reconhecer esses problemas podem estar atribuídas a eles, ou seja, não estão considerando o ser humano como principal causador de danos ao meio ambiente.

No artigo “Escola e meio ambiente: análises das ações do projeto em educação ambiental desenvolvidas na escola estadual integral do ensino médio ginásio pernambucano do Recife-PE-Brasil” busca entender como é abordado a educação ambiental dentro e fora das escolas, tanto em um olhar oriundo dos profissionais da educação quanto dos alunos, sendo assim analisando as práticas e projetos organizados pelo núcleo pedagógico no âmbito escolar. Para o enriquecimento do conteúdo foi aplicado questionários compostos com questões semi abertas para o engajamento de professores e alunos, no contexto geral o artigo priorizou observar primariamente as práticas apoiadas pela escola, desenvolvida pelo professor e colocada em prática em sala de aula para os alunos.

O artigo “O uso da aula de Campo como ferramenta de educação ambiental: análise da aplicabilidade nas escolas públicas de Nazaré da Mata, PE” traz consigo a observação de aulas de campos apontando pontos positivos e negativos desta prática de ensino, além disso, expondo como este meio de ensino é uma forma única e incontestável para unir a teoria da prática, algo que é muito difícil de se abordar em uma sala de aula, a obtenção dos dados se foram oriundas de questionários que visaram entender as desvantagens e vantagens desta metodologia de ensino, em contexto geral esta modalidade se mostrou muito efetiva, pois ajuda os estudantes a construir e desenvolver uma certa conscientização voltada para o meio ambiente.

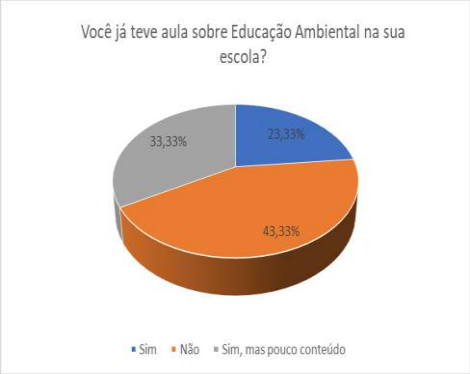
No artigo “Práticas de educação ambiental nas escolas públicas estaduais de EXU-Pernambuco” é realizado uma abordagem totalmente voltada para a investigação e observação das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores das escolas do município de Exu, para a coleta de dados foi aplicado um questionário a um total de 15 professores sem relevar a sexualidade, no geral os docentes geraram o diagnóstico apontando que os alunos não obtiveram uma mudança efetiva no quadro de comportamento ligados a educação ambiental, sendo assim, concluiu-se através dos estudos que a educação ambiental por mais que tenha evoluído significa mente nos últimos anos ela ainda passa por dificuldades que representam um desafio político e pedagógico nas escolas do município de EXU.

b) Aplicação do questionário sobre Educação Ambiental para os alunos do ensino médio

O questionário foi aplicado para alunos do ensino médio da Escola João Rodrigues Cardoso, onde foram entrevistados 10 estudantes do 1° ano, 10 estudantes do 2.º ano e 10 estudantes do 3° ano, do turno vespertino, não houve resistência para participarem da pesquisa, mas se mostraram animados e dispostos a participar.

Os gráficos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 apresentados abaixo denotam a realidade sobre a relação do ensino-aprendizagem, ambiente escolar e Educação Ambiental no ensino médio.

Gráfico 1-Educação Ambiental naescola



Fonte: Autores, 2023

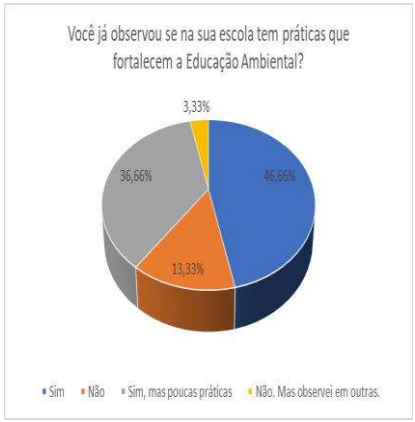
Gráfico 2- Problemas ambientais no município



Fonte: Autores, 2023

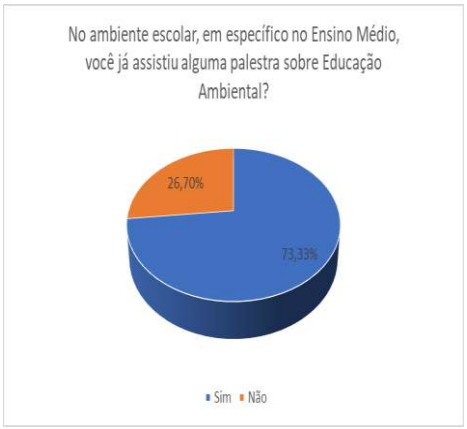
No gráfico 1, 43,33% dos alunos entrevistados não tiveram aula sobre Educação Ambiental na escola, 33% afirmam que tiveram, mas foi pouco e 23,33% confirmam que tiveram aula sobre Educação Ambiental. No gráfico 2, 73,33% confirmam que já foi discutido em sala de aula problemas ambientais enfrentados no município ou dentro da escola, 10% afirmam que não houve discussão sobre o tema, 13,33% afirmam, mas consideram pouco e 3,33% afirmaram que não, mas em outras escolas tiveram.

Gráfico 3- Práticas de Educação Ambiental



Fonte: Autores, 2023

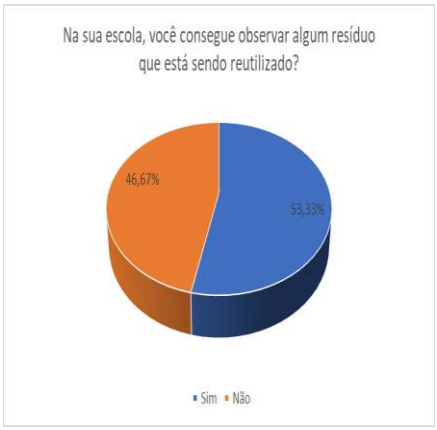
Gráfico 4 – Palestra sobre Educação Ambiental



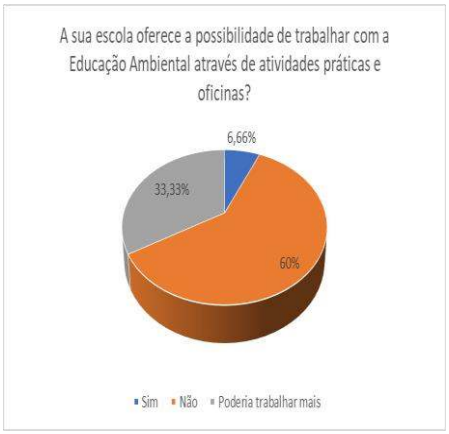
Fonte: Autores, 2023

No gráfico 3, 46,66% dos entrevistados confirmaram que existem práticas que fortalecem a Educação Ambiental, 36,66% indicaram que sim, mas a práticas são consideradas baixas, 13,33% observaram não existir o fortalecimento da Educação Ambiental, mas em outra escola havia. 3,3% não observaram nenhuma prática de Educação Ambiental. No gráfico 4, 73,33% dos entrevistados já assistiram alguma palestra sobre Educação Ambiental, enquanto 26,70% não tiveram acesso.

Gráfico 5- Reutilização de resíduos sólidos Gráfico 6 – Atividades práticas e oficinas sobre Educação Ambiental



Fonte: Autores, 2023



Fonte: Autores, 2023

No gráfico 5, 53,33% dos entrevistados observaram algum resíduo sólido que está sendo reutilizado, enquanto que 46,76% afirmaram que não observaram práticas como está no ambiente escolar. No gráfico 6, 60% dos entrevistados afirmaram que a escola não oferece a possibilidade de trabalhar com a Educação Ambiental através de atividades práticas ou oficinas, 33,33% afirmaram que poderiam ter mais atividades e oficinas e apenas 6,66% afirmaram que existem atividades práticas e oficinas de Educação Ambiental.

Gráfico 7- Projetos sustentáveis para estudantes Gráfico 8- Sustentabilidade ambiental em sala



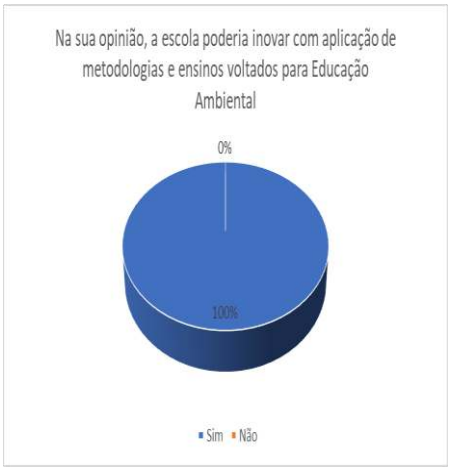
Fonte: Autores, 2023

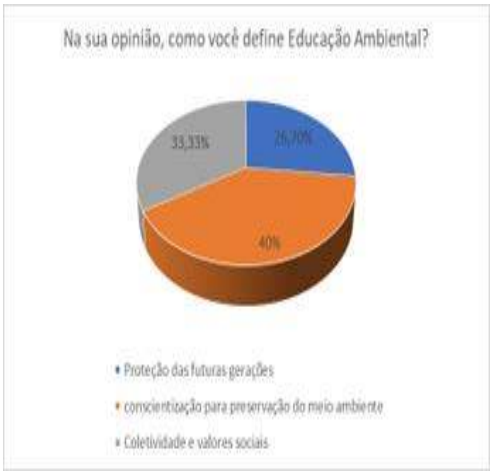


Fonte: Autores, 2023

No gráfico 7, 50% dos entrevistados afirmaram que a escola poderia fazer mais incentivos e projetos sustentáveis para estudantes sobre Educação Ambiental, 30% afirmaram que não existem incentivos ao contrário dos 20% dos entrevistados afirmaram que declararam existir incentivos. No gráfico 8, 50% dos alunos entrevistados afirmaram que a escola já trabalhou com temas sobre sustentabilidade ambiental, enquanto 30% relataram que poderia trabalhar mais essa temática e 20% declararam não ter visto o tema de sustentabilidade abordado em sala de aula

Gráfico 9- Inovação de metodologias em aula Gráfico 10 – Definição de Educação Ambiental





Fonte: Autores, 2023

Fonte: Autores, 2023

No gráfico 9, 100% dos alunos entrevistados afirmaram que a escola poderia inovar com aplicação de metodologias e ensinos voltados para a Educação Ambiental. No gráfico 10, os alunos entrevistados definiram Educação ambiental como proteção das futuras gerações 26,70%, conscientização para a prevenção do meio ambiente 47% e coletividade e valores sociais 33,33%.

e) Levantamento fotográfico do espaço escolar

Figura 1-Pátio da escola João Rodrigues Cardoso. Figura 2-Estrutura moderna ecológica II



Fonte: Autores, 2023



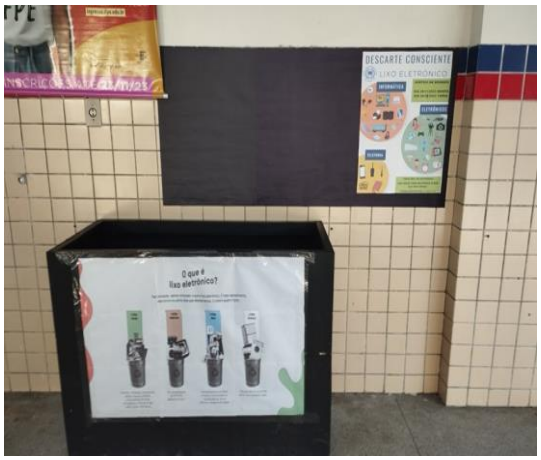
Fonte: Autores, 2023

Figura 3 – Coletores de resíduos sólidos



Fonte: Autores, 2023

Figura 4- Coletor de Resíduos Eletrônicos



Fonte: Autores, 2023

Figura 5- Placas informativas



Fonte: Autores, 2023

Figura 6 – Reaproveitamento de resíduos



Fonte: Autores, 2023

Uma das ações em destaque sobre as práticas ambientais está situada no pátio da escola conforme é apresentado na (figura 1). Presença de plantas ornamentais e nativas com o objetivo de tornar o ambiente acolhedor e que possa ajudar na confortabilidade térmica na (figura 2). Destaca-se a presença de inciativas ambientais, no entanto, a manutenção e o cuidado com as plantas são precários.

Na figura 2 a estrutura ecológica é considerada uma estrutura moderna que consegue conciliar o trabalho de arquitetura com a beleza natural. Além da beleza, serve de apoio para os estudantes, que em momentos de recreação procuram estrutura; na (figura 3) as lixeiras seletivas estão presentes na escola, no entanto, poderiam ser mais. Existem apenas um conjunto de lixeira seletiva que se encontra na cantina da escola. Sendo considerada poucas lixeiras em se tratando o tamanho da escola e o total de estudantes presente nela. A respeito do descarte dos resíduos sólidos, a funcionária da escola responsável pelo descarte dos resíduos afirma que: “os estudantes não respeitam a diferenciação de cada cor, e, na maioria das vezes, jogam os resíduos aleatoriamente.”

O descarte consciente de resíduos eletrônico (figura 4) é uma das problemáticas mais abordadas na escola, sendo assim é bem-visto na comunidade dentro e fora da escola, os estudantes geralmente trazem pilhas de energia e carcaça de celulares antigos para fazer o descarte de maneira correta.

Por iniciativa da escola os estudantes do 2° elaboraram uma campanha de coleta de lixo eletrônico para diminuir os riscos ao meio ambiente, as placas 29 informativas (figura 5) são distribuídos por todas a escola e fornece premiação por meio de sorteio para os estudantes que descartarem os resíduos eletrônicos de maneira correta; na (figura 6) o jardim ecológico é um projeto criado há oito anos, em seu princípio existiam muitas plantas, em específico do bioma Caatinga, no entanto, com o passar dos anos o jardim foi perdendo suas plantas e não foram repostas, o que ocasionou na quase destruição por completa do jardim, atualmente restam apenas fragmentos.

5. Conclusão

A partir dos resultados apresentados neste estudo foi possível verificar que os estudantes mesmo com algumas dificuldades enfrentadas tiveram o mínimo de acesso sobre a temática de Educação Ambiental. Foi possível observar a partir dos relatos que os alunos entrevistados sentem a necessidade de debater e vivenciar mais esse tema através de atividades externas e oficinas.

Além disso, a escola realiza ações de reutilização de resíduos, arborização com plantas nativas e ornamentais, no entanto, a manutenção desses espaços arborizados é um desafio. A importância da Educação Ambiental para esses jovens do ensino médio é para que sejam agentes multiplicadores e transformadores do seu meio, melhorando o seu bairro ou município e contribuindo para um ambiente ecologicamente equilibrado e saudável

REFERÊNCIAS

AFONSO, T. D. M. (2011). **Educação ambiental no Ensino de Ciência: formação, prática e transversalidade.**

BATISTA, M. A., & Sá, R. A. (2017**). Análise da inserção da educação ambiental (EA) no ensino básico na cidade de Caruaru-PE: Uma abordagem no ensino de Química.** Revista Debates em Ensino de Química, 3(1), 107-133.

CARVALHO, A. M. P. de. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 765–794, 2018. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2018183765. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4852. Acesso em: 29 nov. 2023.

CREPALDI, G. D. M. (2018). **Educação ambiental e valores na educação infantil: sentidos construídos a partir do trabalho pedagógico.**

DA CRUZ OLIVEIRA, I.; DE OLIVEIRA NUNES, R. **Sinergia vital: a relação das ciências exatas e da natureza com a educação ambiental.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, v. 8, p. e33022-e33022, 2023.

DA CRUZ SILVA, W. (2022). **Formação inicial de professores para a educação ambiental: um estudo comparado em duas universidades no Brasil e Colômbia.**

DA, E. et al. **Análise da percepção ambiental de alunos de uma escola de ensino médio, município de Chapadinha-MA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA14_ID9855_16102017181428.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DA, E. et al. **Análise da percepção ambiental de alunos de uma escola de ensino médio, município de Chapadinha-MA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA14_ID9855_16102017181428.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DAS FLORES VICTER, E., & DA SILVA, A. K. S. (2023). **A abordagem da educação ambiental através da contação de história na educação infantil: reflexões para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica.** Revista Educação e Linguagens, 12(23), 45-61.

DAS FLORES VICTER, E., & DA SILVA, A. K. S. (2023). **A abordagem da educação ambiental através da contação de história na educação infantil: reflexões para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica.** Revista Educação e Linguagens, 12(23), 45-61.

DE ABREU, J. R., & CANTANHEDE, A. M. 2017. **Análise da percepção ambiental de alunos de uma escola de ensino médio, município de Chapadinha - MA.**

DE ABREU, J. R., & CANTANHEDE, A. M. 2017. **Análise da percepção ambiental de alunos de uma escola de ensino médio, município de Chapadinha - MA.**

DE OLIVEIRA BRITO, R. **Escolas Sustentáveis.** 2019. Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF.

DE OLIVEIRA CARVALHO, A. H.; XAVIER, G. P.; DE OLIVEIRA CARVALHO, V. A. **A Educação Ambiental na perspectiva dos estudantes do curso de pós graduação do IFES, campus Ibatiba.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 16, n. 5, p. 156-174, 2021.

DE SÁ, M. A., DE OLIVEIRA, M. A., & NOVAES, A. S. R. (2015). **Educação Ambiental nas escolas estaduais de floresta (PE).** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), 10(1), 118-126.

DE SIQUEIRA BEZERRA, Y. B., PEREIRA, F. D. S. P., DA SILVA, A. K. P., & DA SILVA, D. D. G. P. (2014). **Análise da percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II em uma escola do município de Serra Talhada (PE).** Revista Brasileira de Educação Ambiental (REVBEA), 9(2), 472-488.

DOS SANTOS, A. G., & SANTOS, C. A. P. (2016). **A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar.** Revista Monografias Ambientais, 369-380.

DRAGHETTI, A. L. (2023). **Concepção de professores sobre a revitalização e uso da horta escolar para educação ambiental em uma escola municipal de Santa Helena, PR.** (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

FARIAS, A. S. D. (2013). **A educação ambiental como transformador social.**

GARROSSINO, R. D. S. (2023). **A excursão geográfica de Delgado de Carvalho: orientações para o ensino de Geografia** (1941).

GOMES, C. M. R., NASCIMENTO, A. A., SOUZA, A. F. S., & de SANTANA, W. J. (2016). **Análise das práticas de Educação Ambiental em duas escolas de ensino médio na cidade de juazeiro do norte-CE.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, 5(1), 26-41.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/aguas-belas.html>. Acessado em: 29 de novembro de 2023.

Lei Nº 9.394?96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 30 de novembro de 2023.

LIMA, L. L., DA ROSA, J. G. L., & de AGUIAR, R. B. **Metodologia da Pesquisa: Introdução à pesquisa qualitativa.** 2022.

MARIANO, R. S. (2020). **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): a educação ambiental na rede municipal de ensino de Uberlândia (MG).**

MARTINE, G., & ALVES, J. E. D. (2015). **Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade?** Revista brasileira de estudos de população, 32, 433-460.

MENEZES, I. M. S. (2019). **Escola e Meio ambiente: Análise das Ações do Projeto em Educação Ambiental Desenvolvidas na Escola Estadual Integral do Ensino Médio Ginásio Pernambuco do Recife–PE-Brasil.** Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA.

MORGADO, F. D. S. (2006). **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.**

PÁDUA, S. M. (2001). **A educação ambiental: um caminho possível para mudanças. PANORAMA da educação ambiental no ensino formal.** Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 77-81.

PAVESI, A., DE FREITAS, D., & LOPES, B. P. (2013). **Horticultura comunitária e construção de sistemas socioecológicos sustentáveis.** Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, 10(19), 19-29.

PEREIRA, E. S., SILVA, A., SILVA, J., & SILVA, H. (2015). **O uso da aula de campo como ferramenta de Educação Ambiental: Análise da aplicabilidade nas escolas públicas de Nazaré da Mata.** In PE. In: II Congresso Nacional de Educação.

PEREIRA, S. et al. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD4_SA10_ID3807_07092015204840.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RAMOS, B. M. (2019). **O desenvolvimento da educação ambiental popular: reflexões sobre a ecoformação de professores.**

RODRIGUES, W. C. et al. **Metodologia científica.** Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

SÁ, M. A. de; OLIVEIRA, M. A. de; NOVAES, A. S. R. **Educação Ambiental nas Escolas Estaduais de Floresta (PE).** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 10, n. 1, p. 118–126, 2015. DOI: 10.34024/revbea.2015.v10.1871. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1871. Acesso em: 29 nov. 2023.

SANTOS, U. ® BuscaLegis.ccj.ufsc.br **Meio ambiente equilibrado e sadio -Um Direito Fundamental.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/15903-15904-1-PB.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SARAIVA, A. D. A. (2019). **Práticas de educação ambiental nas escolas públicas estaduais de EXU-Pernambuco** (Master's thesis).

SILVA JÚNIOR, G. C. D. (2021). **A educação para a sustentabilidade e os vínculos na formação de estudantes do ensino superior.**

SILVA, Í. B. C. D. (2021). **A educação ambiental na educação básica: análise da abordagem dos temas voltados ao meio ambiente nos livros didáticos.**

STAKE, R. E. (1983). **Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos.** Educação e seleção, (07), 19-27.

SUDENE – **Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.** Disponível em: https://www.gov.br/sudene/pt-br. Acessado em: 30 de novembro de 2023.

VIVEIRO, A. A. (2006). **Atividades de campo no ensino das ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores.**